



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NUMA TURMA DE PRÉ-ESCOLA ÁGUA E CRIANÇAS: MUITAS DESCOBERTAS E APRENDIZAGENS

FONSECA, Karla Madrid<sup>1</sup>;UEIIA/UFSM

SILVEIRA, Lidiane Gripa<sup>2</sup>;UEIIA/UFSM

MOMBELLI, Gabriela<sup>3</sup>;UFSM

VAZ, Giovana Vila<sup>4</sup>;UEIIA/UFSM

**RESUMO:** O presente artigo é um relato de experiência que foi desenvolvido numa turma de pré-escola na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo da Universidade Federal de Santa Maria. A proposta de trabalho por projetos foi baseada em Barbosa e Horn (2008), Corsino (2009) e apresenta a criança como sujeito e protagonista do fazer cotidiano na escola. Sendo assim, buscamos voltar nossos olhares, assumindo um papel de professor mediador às curiosidades demonstradas pelas crianças. O projeto foi intitulado “Um olhar observador ao ambiente que vivemos, torna-se uma fonte de descobertas e aprendizagens”, e teve como objetivo “construir conhecimentos através do levantamento de hipóteses, pesquisas e experimentos, buscando articular com os conhecimentos prévios”. Diante do que vivenciamos, observamos e registramos, percebemos a relevância do trabalho, pois, sendo este elaborado junto às crianças, permitiu considerar seus interesses, questionamentos e curiosidades o que valorizou a(re)construção de conhecimentos em relação à temática em questão.

**Palavras – chave:** Educação Infantil; Projetos Pedagógicos; Professor Mediador; Conhecimentos prévios.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência que foi desenvolvido numa turma de pré-escola, com crianças entre 5 e 6 anos, da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, que fica localizada na Universidade Federal de Santa Maria.

Diante da metodologia adotada pela escola, que é embasada em projetos pedagógicos, os quais são elaborados a partir de situações-problema ou questões

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia. Atua como Educadora Infantil na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo na Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia e especialista em Alfabetização e Letramento. Atua como Educadora Infantil na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo na Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria. Atua como bolsista na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia e especialista em Docência para Educação Infantil. Atua como Educadora Infantil na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo na Universidade Federal de Santa Maria.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

recorrentes de uma problematização surgida entre as crianças ou ainda propiciadas pelo professor, é que construímos nossa proposta de trabalho. Entre os autores que subsidiaram a prática que aqui é relatada e a escrita deste trabalho, estão Barbosa e Horn (2008), Corsino (2009), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009) entre outros.

Buscamos voltar nossos olhares, assumindo um papel de professor/mediador às curiosidades demonstradas pelas crianças, procurando relacionar os questionamentos para que fosse de fato uma situação problema para elas. Buscamos planejar momentos que motivassem, desafiassem e despertassem o interesse de todas as crianças.

O título do projeto foi intitulado “Um olhar observador ao ambiente que vivemos, torna-se uma fonte de descobertas e aprendizagens”, e teve como objetivo principal “Construir novos conhecimentos através do levantamento de hipóteses, pesquisas e experimentos, buscando articular com os conhecimentos prévios”. E como subtema elegemos a água e demais conhecimentos a ela relacionados.

Partindo de nossa prática pedagógica na turma, vamos trazer neste artigo o que vivenciamos, observamos e registramos, com o intuito de mostrar a importância do trabalho desenvolvido a partir da perspectiva metodológica de projetos pedagógicos. Acreditamos que estes, sendo elaborados junto às crianças, permitem considerar seus interesses, questionamentos e curiosidades o que possibilita a(re)construção de conhecimentos.

## **2. DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA**

Nossa proposta de trabalho iniciou tendo como aporte teórico as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, mais especificamente no artigo nono e inciso oitavo, o qual traz:



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDE DOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; (DCNEI, 2009).

Durante as primeiras semanas de aula enfocamos a adaptação e a socialização das crianças com as professoras, os colegas novos e a escola em geral, proporcionando atividades e momentos que permitissem às crianças compartilharem suas preferências e características pessoais, tecendo assim laços de amizade e respeito entre todos.

A perspectiva metodológica foi embasada em projetos pedagógicos, a qual nos possibilitou, de acordo com Barbosa e Horn (2008).

[...] a participação ativa (das crianças) não somente com relação ao surgimento das temáticas, mas também na construção do projeto [...]. Desse modo, [...] é papel dos educadores auxiliar (as crianças) ampliando as possibilidades de conhecerem mais sobre o tema desejado. (BARBOSA e HORN, 2008, p. 80-81).

Dentro desse contexto foi planejada a leitura de uma história “A curiosidade premiada”, com o intuito de problematizar e verificar algumas curiosidades da turma. Ao analisar as curiosidades da turma, percebemos que algumas estavam relacionadas a saber “*De onde começa o céu?*”, “*Você sabe de onde que vem o rio?*”, “*Como se faz uma nuvem?*”, “*Porque a nuvem fica preta porque chove?*”, “*Como é feita a nuvem e o algodão?*”. Logo, começamos a organizar os questionamentos prévios das crianças e as problematizações sobre tais curiosidades para que pudéssemos mobilizar a turma e constatar ou não o interesse de todos.

Desta forma resolvemos propor uma atividade em que a proposta era, inicialmente, um passeio na área externa da escola para observar e após faríamos alguns questionamentos, dentre alguns: *Como está o céu? E as nuvens? Tem sol hoje? Será que vai chover?*

Diante das respostas e novos questionamentos surgidos durante o passeio constatamos que a turma possuía alguns conhecimentos prévios sobre a formação da



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

chuva, ciclo da água, e isto nos instigou a pesquisar e aprofundar nossos conhecimentos a respeito da temática a ser estudada, a água. Planejamos assim atividades que partissem do que já era conhecido pela turma e que promovesse uma reconstrução do que já foi aprendido. Visto que, conforme Barbosa e Horn (2008, p.45) “[...] é importante ponderar que, trabalhar com projetos de trabalho implica considerar o que as crianças já sabem sobre o tema em discussão”.

Neste momento é que o professor entra em ação assumindo o papel de observador e mediador do conhecimento. De acordo com Corsino (2009, p. 106): “Ao tornar-se mais atento ao que surge do grupo, o professor amplia o diálogo com as crianças e torna-se importante na busca, na organização e na mediação do conhecimento”.

Inicialmente, enviamos um bilhete para casa explicando que o nosso projeto estava sendo elaborado a partir das curiosidades surgidas na turma e pedimos que os pais pesquisassem junto às crianças sobre “como se forma a chuva”. Consideramos de extrema relevância incluir os pais na coleta de informações, pois desta forma eles terão a oportunidade de contribuir com seus conhecimentos referentes à temática que está sendo estudada pelos seus filhos na escola.

Durante os relatos das pesquisas feitas pelas crianças percebeu-se claramente que a maioria dos pais envolveu-se na pesquisa, realizando a tarefa juntamente com seus filhos. No entanto, tivemos alguns pais que optaram, talvez por falta de tempo ou de interesse, em apenas realizar uma busca na internet, imprimi-la e enviá-la na agenda de seu filho.

Feita a socialização de todas as pesquisas, partimos para um estudo acerca da temática da água, com o intuito de que pudéssemos além de procurar responder as curiosidades demonstradas pela turma, ampliar as possibilidades de conhecerem mais sobre a água.

Dentro desta perspectiva, concordamos com as autoras Barbosa e Horn (2008) quando elas colocam que:



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Quanto maior for o conhecimento do professor acerca do tema ou problema, maior será a profundidade e a dimensão do projeto. Esse conhecimento não precisa ser prévio, podendo ser construído ao longo do projeto, junto com as crianças, por meio de pesquisas, estudos, discussões e assessoria de colegas. (BARBOSA e HORN, 2008 p.41).

Nesta mesma linha de raciocínio, conforme Corsino (2009, p.114) “ao professor cabe a [...] organização de propostas, questionamentos, pesquisa em diferentes fontes, observação, reflexão, flexibilidade e conhecimento dos conteúdos que devem ser trabalhados”. Isso implica pensar na intencionalidade do professor em relação ao seu trabalho. Para isso necessita-se ter conhecimento daquilo que pretende abordar com as crianças, bem como ter claro o que ele propriamente sabe sobre o assunto e o que pode vir a pesquisar, para assim aprimorar seus conhecimentos e as atividades que irá propor.

Partindo deste princípio, iniciamos a elaboração de um quadro contendo as perguntas (das crianças e do professor sobre a temática do projeto), os conhecimentos (advindos da pesquisa realizada pelo professor), os objetivos (organizados na perspectiva da criança) e as atividades que seriam realizadas.

Este quadro norteou nosso trabalho, sendo que nos apoiávamos nas informações contidas nele para pensarmos e elaborarmos nossos planejamentos semanais. A estrutura dos planejamentos trouxe os objetivos e conhecimentos a serem desenvolvidos na semana.

Diante do que pesquisamos, construímos junto à turma alguns conceitos como: Formação da chuva; Ciclo da água; Estados físicos da água; Unidade de medida da água e de líquidos; Formação da molécula da água; Importância da água para a vida na terra; Formação dos rios; Alimentos que vêm da água doce e água salgada; Transpiração dos animais e das plantas; Flutuabilidade de corpos, dentre outros que ainda estão sendo pesquisados e construídos.

Nessa construção coletiva do tema de pesquisa, entendemos a criança como protagonista e o seu processo de descoberta do mundo como sendo único. Barbosa e Horn (2008, p. 103) corroboram dizendo que “[...] cada sujeito tem um percurso pessoal [...] e o acompanhamento das aprendizagens é a única maneira de não valorizar apenas o



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

resultado, mas sim dar valor e visibilidade a todo o percurso construído no processo de aprendizagem”

No decorrer do projeto procuramos realizar a sistematização dos conhecimentos construídos através de registros individuais, coletivos e do nosso próprio registro, sendo este último feito, no caderno de registro e reflexões da professora referência e bolsista que atuaram na turma. Desenvolvemos atividades que integrassem o uso das múltiplas linguagens respeitando o tempo de cada criança, de modo que a turma fosse ampliando seu contato com as mesmas de uma forma significativa e lúdica.

Ao pensarmos nos tipos de registros que seriam utilizados em nosso trabalho, encontramos nas DCNEI, mais especificamente no artigo décimo e inciso segundo, o aporte para que pudéssemos desenvolver um trabalho significativo e que estivesse de acordo com o que consideramos importante para o trabalho com crianças pequenas.

Conforme, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.) (DCNEI, 2009)

Nessa perspectiva trabalhamos com o registro e sistematização dos conhecimentos por meio de desenhos, mapas conceituais, elaboração de gráficos de receitas, cartazes das experiências, relatos das pesquisas, textos coletivos, leitura de imagens, etc.

Refletindo sobre a construção do planejamento na educação Infantil, nos remetemos ao início deste artigo onde ressaltamos a temática norteadora do nosso projeto, “o olhar atento do educador às curiosidades e interesses das crianças”. Nesse sentido trazemos um trecho do texto escrito por Luciana Ostetto, no ano de 2000, “Planejamento na Educação Infantil: mais que atividade, a criança em foco”, o qual nos confirma a importância de alguns elementos para que o planejamento possa ser



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

elaborado e reelaborado de modo que dê conta dos interesses e desenvolvimento integral das crianças.

Segundo Ostetto (2000, p.198) “o planejamento precisa ser compreendido na ação: prever, fazer, registrar e avaliar, para então seguir planejando-replanejando de acordo com o movimento, os desejos e as necessidades do grupo”.

Pensando assim é que visamos, ao propor os registros individuais, avaliar o desenvolvimento de cada criança, a elaboração ou não dos conhecimentos abrdados e desenvolvidos nas atividades. No registro coletivo buscamos evidenciar as construções do grupo, o entendimento da turma sobre o assunto estudado e assim aprimoramos também a capacidade da criança de ouvir e aceitar a opinião do colega, de chegar a um acordo sobre o que foi mais significativo além de leva-los a perceber que a troca de informações auxilia na construção de novos conhecimentos. Já ao realizarmos os nossos registros, envolvemos as situações do dia-a-dia, como por exemplo, as interações e as falas das crianças além dos conflitos e soluções que foram sendo criados pelas novas experiências que todos estavam vivenciando.

Dessa forma, entendemos que o registro de todo o processo (levantamento de hipóteses, pesquisas, experimentos, momentos de construção do conhecimento) contribuiu para a avaliação do trabalho desenvolvido com a turma, bem como para a reflexão acerca dos nossos planejamentos, visando com isso, o aprimoramento da nossa prática pedagógica.

### **3. RESULTADOS E CONCLUSÃO**

Através do que foi vivenciado com o desenvolvimento do projeto aqui relatado, percebemos que o trabalho desenvolvido na turma da pré-escola, foi muito significativo tanto às professoras como às crianças que, juntos atingiram os objetivos propostas e (re)construíram conhecimentos a respeito do que despertava curiosidade.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Identificamos que o olhar atento do educador às diversas situações que surgem no dia-a-dia se faz necessário para que se possa assumir o papel de mediador do conhecimento nos sujeitos envolvidos no processo, neste caso as crianças que frequentaram a turma de pré-escola da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.

Esse olhar ainda possibilitou que o professor compreendesse a forma como a criança pensa e age frente as situações propostas, e assim valorizasse as necessidades e curiosidades demonstradas por elas, buscando planejar momentos permeados por uma intencionalidade que motivasse, desafiasse e despertasse o interesse de todas.

Como exemplo de alguns conhecimentos desenvolvidos, trazemos três fatos, que também nos permitem identificar a importância do trabalho realizado em colaboração com as crianças, considerando suas curiosidades e questionamentos.

Em uma de nossas pesquisas relacionadas à temática da água, trabalhamos a respeito dos lugares mais e menos chuvosos do Brasil. Logo, a aluna X relacionou os conhecimentos construídos nas atividades anteriores a outra que foi desenvolvida durante uma aula de artes, em que professora Y trouxe obras de Portinari. Estas, apresentavam características do sertão e, então, X falou: *“igual ao que a profe mostrou para a gente! Essa cidade é Cabaceiras, onde quase nunca chove”*.

Com o estudo acerca dos alimentos que se desenvolvem na água, direcionamos os assuntos, inicialmente, para os peixes. Assim, fizemos os relatos das pesquisas e em seguida elaboramos um mapa conceitual com a turma sobre o que lembrávamos de nosso estudo. Foi então que o aluno Z contribuiu de forma significativa, trazendo várias informações, como por exemplo, que os peixes *“tem brânquias para respirar e tem nadadeiras para nadar”*, entre outras.

Durante a elaboração de um folder, que tinha como objetivo incentivar a economia no consumo de água na Ipê Amarelo, a aluna W contribuiu falando: *“não deixar a torneira da pia aberta quando escova os dentes”*, e ao realizar a sistematização no folder ela conseguiu fazer um desenho tão elaborado que, mesmo se não tivesse a parte escrita, conseguiríamos identificar a ação que ela quis representar.

Diante destes exemplos e do que observamos e registramos no decorrer do projeto, constatamos a relevância do trabalho desenvolvido a partir da perspectiva



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

metodológica de projetos pedagógicos. Pois, sendo estes elaborados junto às crianças, permitem considerar seus interesses, questionamentos, curiosidades e a construção de conhecimentos.

Já para o trabalho com crianças pequenas que são, naturalmente, curiosas e com imensa capacidade para relacionar conhecimentos prévios com novos, observamos que a proposta de realizar um projeto como o que foi aqui relatado, permitiu que as mesmas despertassem cada vez mais o interesse em descobrir curiosidades sobre um bem que é necessário para todos: a água. Percebemos que com este projeto de trabalho as crianças sentiram-se valorizadas e protagonistas da ação pedagógica, pois davam dicas de atividades que poderíamos realizar.

Acreditamos que para a Educação Infantil é primordial que os profissionais desta área acreditem no potencial das crianças e que elas são capazes de muitas coisas, inclusive de auxiliar na construção das ações pedagógicas que a escola precisa organizar para desenvolver seus sujeitos nas múltiplas linguagens.

## 4. REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.C.S.; HORN, M.G.S. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. CNE/CEB. Parecer 22/98 discute as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília – DF, 17/12/98.

CORSINO, P. Educação Infantil: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

OSTETTO, L. E. (Org.) Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: Partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papyrus, 2000.